

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

MARIANA FIGUEIREDO DE MENEZES

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM LITERATURA ROMÂNTICA:
UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEU ACERVO

Rio de Janeiro

2023

MARIANA FIGUEIREDO DE MENEZES

**BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM LITERATURA ROMÂNTICA:
UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEU ACERVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria José Veloso da Costa Santos

Rio de Janeiro

2023

M543b Menezes, Mariana Figueiredo de
Biblioteca especializada em literatura romantica :
uma proposta para o desenvolvimento de seu acervo /
Mariana Figueiredo de Menezes. -- Rio de Janeiro,
2023.
54 f. il.

Orientadora: Maria José Veloso da Costa Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de
Administração e Ciências Contábeis, Curso de
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,
2023.

1. Bibliotecas Especializadas. 2. Literatura
Brasileira - Ficção. 3. Literatura romântica. 4.
Desenvolvimento de coleções.. I. Santos, Maria José
Veloso da Costa. II. Título.

CDD: B869.3

MARIANA FIGUEIREDO DE MENEZES

**BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM LITERATURA ROMÂNTICA:
UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEU ACERVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia.

Data de Aprovação: ____/____/____.

Prof^a Dr^a Maria José Veloso da Costa Santos
Orientadora

Prof^a MSc Nadir Ferreira Alves
Membro interno

Prof^a MSc. Lucia Maria da Cruz Fidalgo
Membro interno

Para Jane Austen e Sophie Kinsella, que me incentivaram a começar a ler e ter paixão pela literatura romântica, e assim, escrever meu primeiro livro de romance aos 26 anos.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação e aos professores que fazem parte do curso. Depois de anos buscando o que eu realmente gostaria de fazer como profissão, encontrei dentro de um curso diversas possibilidades sobre o que pode ser minha profissão, e sou grata por ter também o incentivo de alguns professores ligados a literatura e leitura a me incentivarem indiretamente a seguir meu sonho de escrever meu primeiro livro.

Quero agradecer imensamente a minha orientadora Professora Doutora Maria José da Costa Veloso, que mesmo sem ter a especialização no assunto do meu TCC, continuou me orientando e me dando suporte. Sempre dando dicas, me indicando livros e artigos e sempre me orientando da melhor forma possível. Receptiva e com muita tranquilidade e carinho, é possível ver que a Professora Mazé, tem amor pela biblioteconomia e amor por ser professora. Também gostaria de fazer um agradecimento à banca avaliadora que aceitou estar presente em minha apresentação com carinho e respeito.

Gostaria de agradecer aos meus pais. Minha mãe por ser meu suporte nos momentos difíceis desde minha primeira memória, que me ajudava sempre que podia, superprotetora, mas com muito amor e carinho que nunca me faltaram, sempre me deu seu colo para eu me lamentar, seu sorriso junto ao meu com alguma comemoração, sua risada das minhas palhaçadas, sempre uma mãe que foi, é e sempre será meu maior apoio emocional.

Agradecer meu pai, que sempre foi rígido em relação aos meus estudos, sempre querendo que eu me esforçasse para encontrar o caminho que eu queria seguir. Por mais rígido e “carrancudo” que possa parecer, foi o melhor pai que eu poderia ter, me dando toda a possibilidade de que eu chegasse até onde eu cheguei, me aconselhando da melhor forma possível. E mesmo com os grandes sermões que escutei, me tornei um ser-humano melhor cada dia que passava, e que passa, por ter você sempre me dando seus longos discursos.

Obrigada aos meus pais, que foram a base para eu ser quem sou hoje, por nunca virarem as costas para mim, por nunca desistirem de mim e dos meus sonhos.

Também gostaria de agradecer meu maior incentivador nesse TCC, meu marido Andre. Que me ajudava nas pesquisas tarde da noite, que me ajudava quando eu tinha dúvida em alguma leitura, que me incentivava a escrever, me deu apoio quando eu estava desistindo e secou minhas lágrimas quando eu chorava, achando que não conseguiria nunca me formar. Que me abraçou e me deu suporte em meus inúmeros ataques de pânico que tive durante todo esse tempo. Obrigada por ter sido meu melhor amigo, meu parceiro, meu amor.

Agradeço meus amigos Victoria, Ana Carolina, Leticia, Igor, Guilherme, Maithê, Isabela, Isadora, Maria Luiza, Lucas e Amanda. Não apenas pelo trabalho de conclusão de curso, mas por me apoiar na vida. Foram longos anos de descobertas que tive que ter para encontrar a biblioteconomia, e eles sempre foram meu suporte. Quando eu tinha crises de depressão, ansiedade, eram eles que me ajudavam, no pré-operatório da cirurgia bariátrica foram eles que me mandavam mensagem e suporte. Nos momentos bons e difíceis, foram sempre meus amigos que estavam me apoiando, aconselhando e alegrando.

Quero fazer um agradecimento especial a uma pessoa que não está mais no mesmo plano que nós, mas me deu inspiração para virar uma escritora, minha tia-avó Mércia Menezes, que era formada em Letras e escrevia seus poemas e livros de forma inspiradora. Agradeço também outra tia-avó que não está mais entre nós e que guardo um carinho muito grande, minha tia-avó Odete, irmã de minha vó por parte de pai, que sempre foi amorosa comigo em toda minha infância. Agradeço por ter minha família por parte de pai nordestina, paraibana, batalhadores e conquistadores do que conseguiram. Assim como gostaria de agradecer por ter a família de minha mãe, que tem parentes mineiros e da Região dos Lagos/RJ, que vieram da pobreza e construíram o que tinham com todo suor do seu trabalho. E me orgulho de ser a primeira neta da minha vó materna a ter um diploma universitário de uma Universidade Pública Federal.

Um agradecimento imensamente especial ao meu mini companheiro canino, Lucky. Meu “irmão” que me escolheu em meio a todos os outros filhotes. Hoje, já não mais jovem, com seus quase 15 anos de vida, cansado e um pouco sem disposição, continua sendo meu pequeno companheiro. Obrigada por ser meu primeiro cachorro, meu eterno amuleto da sorte.

Agradeço minha família que tenho a quase 10 anos em minha vida, que é a família do meu marido. Todos sempre me deram conselhos, me divertiram, me acolheram, me deram suporte e nunca esqueceram de mim em nenhum momento de dificuldade em que eu passava.

Quero agradecer aos que não estão nesse plano, mas que me acompanham e não me deixam sozinha nunca. Não ando só e sei disso, tenho minha proteção divina. Sempre vou agradecer nos momentos sozinha, em que tive dúvida, medo, tristeza e mágoa e eles nunca me deixaram me abalar, sempre cuidaram de mim. Axé.

Por último, quero agradecer a mim. Pelo esforço de todos esses anos não abaixar a cabeça para escolher qualquer curso só por um diploma e sim buscar algo que eu me identificava. Quero agradecer a minha persistência de ter me mantido forte durante as tempestades e superar cada obstáculo. Quero agradecer a mim por não ter desistido de mim mesma, de não ter me deixado abalar quando aparecia a tormenta de não me achar capaz de nada. Quero agradecer a mim, que desde os 13 anos luta contra depressão e transtorno de ansiedade, que tem desde os 13 anos “fantasmas” que me impediram muitas vezes de ser quem eu era, de enfrentar diversas vezes bullying calada e sem levar isso a ninguém. Quero agradecer a mim, que aos 28 anos me tornei uma mulher forte, diferente do que eu imaginava que seria quando criança, mas me fortaleci em minha dor, em minha persistência e em minhas lutas.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) investiga o tema bibliotecas especializadas, detalhando as características desse tipo de biblioteca, o desenvolvimento de seu acervo e sua relação com o usuário, especificamente, propõe o desenvolvimento de um acervo para uma biblioteca fictícia especializada em literatura romântica da Literatura Brasileira e da Literatura Inglesa, ligada a uma instituição. Para o embasamento do trabalho foram utilizadas abordagens teóricas na área de Desenvolvimento de Coleções, de Literatura Brasileira e de Literatura Inglesa românticas, Hábitos de leitura e leitores. Utilizou-se a Biblioteca de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, que serviu como exemplo ou modelo de biblioteca especializada. A literatura romântica é aquela literatura que produz obras com narrativas voltadas para um certo sentimentalismo, a supervalorização das emoções pessoais, o subjetivismo e o egocentrismo, próprias do movimento que ficou conhecido como Romantismo no século XIX. Entende-se que esse tipo de acervo venha a contribuir com a formação de leitores e para o aumento dos índices de leitura no Brasil. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e descritiva, e para o desenvolvimento do acervo foram realizadas pesquisas nos catálogos da Biblioteca Nacional do Brasil e da British Library do Reino Unido. Como resultado apresenta-se duas bases de dados especializadas em literatura romântica da literatura brasileira e da literatura inglesa. Espera-se que a pesquisa venha a contribuir com a área de Desenvolvimento de Coleções e correlatas.

Palavras-Chave: Bibliotecas especializadas; Literatura Romântica; Literatura Brasileira – Ficção; Desenvolvimento de coleções

ABSTRACT

This course conclusion work investigates the theme of specialized libraries, detailing the characteristics of this type of library, the development of its collection and its relationship with the user, specifically, it proposes the development of a collection for a fictional library specialized in Brazilian and English romantic literature, linked to an institution. For the basis of the work, theoretical approaches were used in the area of Collection Development, Brazilian and English Romantic Literature, Reading Habits and Readers. The Public Health Oswaldo Cruz Foundation's Library was used as an example or model of a specialized library. The Romantic literature is the literature that produces works with narratives focused on a certain sentimentality, the overvaluation of personal emotions, subjectivism and egocentrism, typical of the movement that became known as Romanticism in the 19th century. It is understood that this type of collection will contribute to the formation of readers and to the increase of reading rates in Brazil. The research is characterized as bibliographical and descriptive, and for the development of the collection, research was carried out in the Brazilian National Library's and the British Library of the United Kingdom's catalogs. As a result, two databases specialized in Brazilian and English romantic literature are presented. It is expected that the research will contribute to the area of Collection Development and related areas.

Key-words: Specialized Libraries; Romantic Literature; Ficcional Brazilian Literature; Collection development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Bibliotecas Especializadas - Características	17
Quadro 2 -	Autores Clássicos da Literatura Romântica Brasileira	37
Quadro 3 -	Autores Clássicos da Literatura Romântica Inglesa	38
Quadro 4 -	Autores Modernos da Literatura Romântica Brasileira	39
Quadro 5 -	Autores Modernos da Literatura Romântica Inglesa	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Leitores brasileiros – 2012	30
Gráfico 2 -	Leitores brasileiros - Faixa etária - 2019	31
Gráfico 3 -	Porcentagem de leitores por idade – 2015 e 2019.	32
Gráfico 4 -	Coleção de Livros da Biblioteca Fictícia Romântica	36
Gráfico 5 -	Autores Clássicos da Literatura Romântica Brasileira	37
Gráfico 6 -	Autores clássicos da Literatura Romântica Inglesa	38
Gráfico 7 -	Autores Modernos da Literatura Romântica Brasileira	40
Gráfico 8 -	Autores Modernos da Literatura Romântica Inglesa	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Panorama do SiBI/UFRJ (2022)	19
Figura 2 -	Processo de desenvolvimento de coleções: Perspectiva Sistêmica	24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde
BBM	Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
BL	British Library
BN	Biblioteca Nacional
CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CDCC	Centro de Divulgação Científica e Cultural
CEBIMAR	Biblioteca do Centro de Biologia Marinha
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CLA	Centro de Letras e Artes
CT	Centro de Tecnologia
FCC	Fórum de Ciência e Cultura
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OPA/OMS	Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde
SiBI	Sistema de Biblioteca e Informação
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA	14
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos.....	15
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS.....	16
2.2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	21
2.3 LITERATURA ROMÂNTICA	25
2.3.1 Literatura Romântica Brasileira	27
2.3.2 Literatura Romântica Inglesa.....	28
2.4 LEITURA E LEITORES NO BRASIL	29
3 METODOLOGIA	33
3.1 CAMPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS	34
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4 RESULTADOS.....	36
4.1 AUTORES CLÁSSICOS DA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA.....	37
4.2 AUTORES CLÁSSICOS DA LITERATURA ROMÂNTICA INGLESA.....	38
4.3 AUTORES MODERNOS DA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA.....	39
4.4 AUTORES MODERNOS DA LITERATURA ROMÂNTICA INGLESA	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

O que são bibliotecas especializadas, como é formado seus acervos, e de que forma? Como organizar uma biblioteca especializada em literatura romântica? Que tipos de materiais deveriam compor o acervo para melhor atender a esse tipo de usuário especializado? Essas indagações é que motivaram a escolha do tema de TCC e que constituem os problemas de pesquisa do trabalho.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008) no seu Dicionário de biblioteconomia e arquivologia, bibliotecas especializadas, conhecidas na literatura internacional como *special library*, *specialized library*, ou ainda, *technical library* é aquela em que o acervo é definido a partir de disciplinas ou áreas específicas do conhecimento e para atender um público especializado.

Usando como referência a bibliografia levantada nas bases de dados sobre o assunto bibliotecas especializadas pode-se ter o entendimento desse tipo de biblioteca quanto a seus objetivos, tipo de usuário, desenvolvimento do acervo e de que forma ela funciona como um todo na instituição a que se filia. Ficou evidenciado que “A gestão da coleção é fator fundamental à plena consecução dos objetivos das bibliotecas” (MIRANDA, 2007, p. 87), o que não seria diferente em relação a uma biblioteca especializada. Assim, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um acervo especializado em literatura romântica da Literatura brasileira e da Literatura inglesa, e com isso, a criação de uma biblioteca especializada fictícia voltada para o público amante de leitura. Selecionou-se como modelo ideal de biblioteca especializada a Biblioteca de Saúde Pública da FIOCRUZ.

A literatura romântica refere-se à produção de obras de literatura filosófica voltadas para o humano e que tem como características o sentimentalismo, a supervalorização das emoções pessoais, o subjetivismo e o egocentrismo, próprias do movimento que ficou conhecido como Romantismo no século XIX, com grande influência nas áreas das artes, incluindo a literatura, tema da presente pesquisa.

A Biblioteca de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) foi selecionada como exemplo de biblioteca especializada, realizando-se um breve estudo sobre essa biblioteca.

1.2 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O tema deste trabalho de conclusão de curso foi escolhido e pensado por ser algo próximo a um de meus interesses, que seria a literatura romântica, que muitas vezes, no passado, foi criticada por não ser considerada uma leitura que acrescente conhecimento ou, por ser um gênero que por muitos anos foi considerado “sem cultura”. Sabe-se, porém, que o gênero foi se modernizando com o passar dos anos, acompanhando os avanços da sociedade contemporânea. A literatura romântica mostra a realidade de uma época, de um lugar, seus costumes e modos de vida, descritos por um autor no romance.

Tendo em mente essas premissas houve a vontade de criar um acervo chamativo para incentivar um público maior de leitores, ou seja, uma biblioteca especializada em literatura romântica de forma a apresentar os grandes clássicos da literatura romântica brasileira e inglesa, assim como, introduzir novos autores, com novos tipos de escrita e visão de mundo, abrindo as portas para autores que não tem espaço midiático.

A criação desse tipo de acervo se justifica também, primeiramente porque não se tem conhecimento de nenhuma biblioteca com essa especialidade no país, para que se tome como exemplo para a seleção de seu acervo. Ademais, porque acredita-se que sua criação incentivaria a um público bem maior de leitores jovens, adultos e da terceira idade, contribuindo, sem sombra de dúvidas, para a cultura desse público.

Um estudo sobre livros e autores de literatura romântica brasileiros e ingleses será a base para a criação dessa biblioteca. O acervo será selecionado nos catálogos dos acervos da Biblioteca Nacional e da British Library.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho se dividem em duas partes, objetivo geral e objetivos específicos, como poderá ser visto a seguir:

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho é desenvolver o acervo de uma biblioteca fictícia, especializada em literatura romântica brasileira e inglesa, bem como sugerir a

Biblioteca de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) como modelo de biblioteca especializada.

1.3.2 Objetivos específicos

a) construir uma proposta de acervo para uma biblioteca especializada em literatura romântica da literatura brasileira e inglesa, usando como base o acervo da Biblioteca Nacional do Brasil e da British Library do Reino Unido;

b) descrever o Romantismo em ambas as literaturas e identificar obras clássicas desse movimento para compor o acervo;

c) realizar um estudo de leitores e leitura no Brasil para identificar o público potencial desse acervo especializado, tendo como base estatísticas sobre leitores e hábitos de leitura;

d) levantar dados sobre a Biblioteca de Saúde Pública da FIOCRUZ, utilizada como modelo de biblioteca especializada a ser seguido.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente TCC está estruturado em seções, a saber:

A seção 1, referente à introdução compreende as questões de pesquisa, a motivação e a justificativa, além dos objetivos.

A segunda seção apresenta o referencial teórico que serviu de base para o desenvolvimento da pesquisa, incluindo os seguintes assuntos: bibliotecas especializadas, desenvolvimento de coleções, Literatura romântica que inclui a literatura brasileira e a literatura inglesa.

A terceira seção descreve a metodologia, o campo de pesquisa, a coleta de dados com gráficos sobre leitores e a leitura no Brasil

A seção 4 aborda os resultados da pesquisa que se resumem nas bases de dados (listagens) do acervo de ambas as literaturas e, por fim, a seção cinco, com as conclusões, seguida das Referências utilizadas no presente trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Referencial teórico do trabalho, os seguintes temas são discutidos: Bibliotecas Especializadas, Desenvolvimento de coleções, Literatura romântica da literatura brasileira e da literatura inglesa e Leitura e leitores no Brasil.

2.1 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

O aparecimento das bibliotecas especializadas é considerado recente, datam do século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial com o intuito de organizar da melhor forma a grande quantidade de informações em diversas áreas do conhecimento científico, produzidas durante a Guerra e que estavam sob sigilo e foram disseminadas no pós Guerra. Caribé (2017, p. 194) cita Anders (1964) e Figueiredo (1978), que consideram o aparecimento das bibliotecas especializadas como

[...] um produto do século XX, pois foram criadas no início daquele século, tendo seu crescimento aumentado após a 2ª Guerra Mundial, bem como a ampliação dos serviços e produtos oferecidos, que cresceram paralelamente à expansão dos programas de pesquisa e desenvolvimento.

Em relação à necessidade de criação de bibliotecas especializadas Ashworth (1981, p. 2), cita em seu clássico que

Grande número de bibliotecas especializadas existem para acudir às necessidades do pessoal da organização que as criou; por exemplo: os estudantes e o corpo docente de uma Faculdade, os membros de uma instituição ou o pessoal de uma empresa industrial.

O autor também afirma que as bibliotecas especializadas, de uma certa forma, estão conectadas com bibliotecas maiores, como bibliotecas nacionais, bibliotecas públicas ou universitárias, e, a partir dessa interligação, é possível direcionar o usuário em suas necessidades de consulta a materiais pertencentes a estas bibliotecas. Neste caso, acontece o empréstimo entre bibliotecas, serviço que permite que uma biblioteca solicite a outra um material que não há em seu acervo, garantindo assim, o acesso do usuário à informação que necessita e que pertence ao acervo de bibliotecas gerais. Hoje o empréstimo entre bibliotecas é raro e quase sempre realizado para livros, uma vez que a maioria dos artigos de periódicos estão disponíveis na internet em texto completo. Millán Reyes (2011, p. 93) admite que “as bibliotecas especializadas tem experimentado uma transformação junto às necessidades da

sociedade, melhorando seus serviços, sua visibilidade e seu atendimento através da internet”.

Salasário (2005, p. 108) afirma que o conceito de biblioteca especializada une o acervo ao usuário na medida em que apresenta um “acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico”. Barbosa (2008, p. 1) admite que o acervo desse tipo de biblioteca apresenta “caráter mais seletivo e atual”.

As bibliotecas especializadas, na sua maioria, são de viés científico ou tecnológico, por isso mesmo torna-se de suma importância que mantenham seu acervo em constante atualização e modernização, para melhor atender ao usuário com informações mais recentes, uma vez que ciência e tecnologia estão em constante evolução e modernização. Elas surgem de acordo com os momentos históricos e com o crescimento da pesquisa em uma área do conhecimento, e segundo Souza e Oliveira (2017, p. 189-190 apud Fonseca, 2007)

As primeiras bibliotecas desta categoria foram as dos laboratórios, das grandes empresas e das associações profissionais, devido ao extraordinário desenvolvimento da ciência e tecnologia no início do século XX [...] a designação se refere tanto à especialização das coleções como à tipologia dos usuários.

Souza e Oliveira (2017) apontam as características de uma biblioteca especializada, que se encontram reproduzidas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1
Bibliotecas Especializadas - Características

Bibliotecas Especializadas	Características
Pessoal	Com alto nível de qualificação
Estrutura Organizacional	Claramente definida
Orçamento	Contínuo, com médio/alto custo
Orientação	Por assunto
Localização	Companhias industriais, agências do governo, universidades, institutos de pesquisa e sociedades profissionais etc.
Tipo de material	Periódicos, livros, publicações governamentais, relatórios técnicos e de pesquisa etc.
Acervo	Relativamente pequeno, seletivo, atual e em constante avaliação.

Serviços	Especiais e personalizados (serviços de referência, compilação de dados, serviços de alerta, treinamento no uso da coleção etc.)
----------	--

Fonte: Adaptado de Souza; Oliveira, p. 189

De acordo com Guinchat e Menou (1994, p. 336) as bibliotecas especializadas podem ser classificadas não somente por áreas do conhecimento científico, mas também, por

[...] tipo de documento, como as patentes, as normas e os documentos administrativos. Outras são abertas apenas a uma categoria definida de usuários, geralmente, os membros da organização na qual se encontra a biblioteca, e, eventualmente, as pessoas com uma autorização especial.

Como exemplo pode-se citar como biblioteca especializada por tipo de usuário, aquelas voltadas para usuários cegos existentes no Reino Unido e na Dinamarca. No Brasil, na cidade de Taguatinga, no Distrito Federal existe, desde 1995, a biblioteca Dorina Nowill com acervo especialmente voltado para pessoas com deficiência visual e com acervo de 800 títulos com 2000 exemplares em Braille (dados de 2018). (BRASIL, ... [2018]).

Felipe e Guimarães (2022, p.7), ao discorrerem sobre a gestão de bibliotecas especializadas, citam como atribuições de seu gestor: “cuidar das etapas de aquisição e processamento do acervo, planejar e delegar função e tarefas da equipe, supervisionar e auxiliar a equipe, liderando e gerindo recursos e pessoas”.

As universidades e institutos de pesquisa concentram grande número de bibliotecas especializadas. Sendo assim, tem-se como exemplo:

A Universidade de São Paulo (USP), possui mais de 66 bibliotecas distribuídas pelos *campi*, entre elas a: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), especializada em história das bibliotecas e obras raras; Biblioteca do Centro de Biologia Marinha (CEBIMAR) em biologia marinha e Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC), em divulgação científica em ciências biológicas, exatas e humanas.

Na área da saúde destaca-se o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) ligado à Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), que administra a biblioteca virtual em saúde LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde), que concentra a literatura científica de 26 países da América Latina e do Caribe, com o livre acesso a todas as pesquisas e acervo, com mais de 600 mil *links* abertos para consulta. Os estudos sobre o COVID-19 foram e ainda estão em destaque no *site*. (BIREME ..., 2023)

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), as bibliotecas estão reunidas em rede pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ) e fazem parte dos centros universitários, que foram criados na década de 1970 de acordo com grandes áreas do conhecimento, a saber: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Letras e Artes (CLA) e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC). Assim, as bibliotecas especializadas da UFRJ encontram-se distribuídas de acordo com subcategorias de áreas do conhecimento, a saber: Bibliotecas de Ciências Humanas, Bibliotecas de Ciências Sociais e Aplicadas, Bibliotecas de Ciências Exatas e da Terra, Bibliotecas de Ciências da Saúde e Biológicas, Bibliotecas de Letras e Artes, Bibliotecas de Obras Raras e Memória. (UFRJ. Sistema de Bibliotecas e Informação).

A figura 1, a seguir, mostra as bibliotecas da UFRJ distribuídas pelos centros universitários:

-Visitas orientadas – voltadas para o funcionamento da Biblioteca em geral, suas normas, serviços e organização do acervo;

-Treinamento em fontes de informação a em saúde – voltado principalmente para os alunos da área da saúde da FIOCRUZ, que são orientados sobre a realização de buscas bibliográficas de forma eficiente, incluindo a construção de estratégias de busca elaboradas a partir da formulação do problema de pesquisa e na análise crítica da informação, explorando as coleções de fontes de informação na área da Saúde disponível nas bases de dados nacionais e internacionais;

-Inscrição de Usuários – inclui-se nessa categoria alunos, bolsistas, estagiários, professores, pesquisadores, instrutores, servidores técnico-administrativos e colaboradores da FIOCRUZ;

-Empréstimo domiciliar do acervo - realizado apenas para alunos matriculados regularmente nos cursos da FIOCRUZ, bolsistas, estagiários, professores, pesquisadores, instrutores, colaboradores e servidores técnico-administrativos da instituição. Para que o usuário possa usufruir do Serviço de Empréstimo é imprescindível que esteja inscrito na Biblioteca;

-Levantamento Bibliográfico (realizado pelo usuário) – são disponibilizados computadores da biblioteca com acesso à internet para que o usuário realize o levantamento, esse pode também usar seu computador pessoal;

-Levantamento bibliográfico (pelo bibliotecário) - um bibliotecário executa a pesquisa acompanhado pelo usuário (solicitante), que participa do processo de pesquisa. Para a solicitação desse serviço é necessário o preenchimento de formulário próprio, onde o solicitante indica o assunto, descritores e/ou palavras-chave, que permitem a elaboração de estratégias de busca e seleção das bases de dados que atenda ao assunto da pesquisa, bem como línguas dos trabalhos, (Portal FIOCRUZ/Biblioteca de Saúde Pública).

2.2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Segundo Achilles (2014, p.2), o desenvolvimento de coleções tem sua origem atrelada à necessidade de selecionar materiais para a formação e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de coleções das bibliotecas. Essa área

de pesquisa da Biblioteconomia teve origem e ganhou importância a partir da impossibilidade de absorver, ou melhor, armazenar e acumular toda a produção científica em determinado assunto.

O grande desenvolvimento das pesquisas científicas teve como consequência o aumento vertiginoso na geração de publicações, o que provocou grande aumento no acervo das bibliotecas e, com isso, surgiu o problema de falta de espaço para o armazenamento adequado do acervo, de acordo com os princípios para sua preservação e conservação.

Para Miranda (2018, p.99)

O termo desenvolvimento de coleções compreende o planejamento e o desenvolvimento sistemático da coleção existente, englobando, ocasionalmente, a seleção e a aquisição de materiais para o acervo da biblioteca.

De acordo com Vergueiro (1989), o processo de desenvolvimento de coleções deve ser entendido como um processo heterogêneo, uma vez que não há como se definir um processo idêntico de formação de acervo para toda e qualquer biblioteca, deve ser realizado de acordo com “sua missão e funções de cada unidade de informação” (Miranda, 2018, p.101).

Miranda (2018) ainda disserta sobre o modelo Estruturalista de desenvolvimento de coleções, que foi desenvolvido por Baughman (1977) e divulgado por Vergueiro (1993, p. 16) no Brasil. Miranda (2018, p. 100) ao citar Vergueiro (1993, p. 16) mostra os três elementos do modelo Estruturalista composto por três etapas, a saber:

- a) Planejamento: projeto para acumulação de documentos afins, da maneira determinada pelas necessidades, propósitos, objetivos e prioridades da biblioteca;
- b) Implementação: processo de tornar os documentos acessíveis para o uso;
- c) Avaliação: exame e julgamento em relação aos objetivos e propósitos estipulados.

Outra abordagem no desenvolvimento de coleções é a Perspectiva sistêmica proposta por Ewans (1979) e Vergueiro (1989), estruturada no texto de Achilles (2014, p. 4-5). O autor esclarece que a Perspectiva sistêmica é um processo de seis etapas para o desenvolvimento de um acervo, a saber:

a) Primeira etapa: Estudo de comunidade – inclui o levantamento do público, ou usuário potencial da biblioteca;

b) Segunda etapa: Política de seleção – inclui diretrizes para a inclusão de novos itens ao acervo e segundo Vergueiro (1995, p. 8):

É um instrumento de trabalho primariamente destinado a dar suporte às decisões de seleção e deve informar: a identificação dos responsáveis de seleção; os critérios utilizados no processo; os instrumentos auxiliares; as políticas específicas; os documentos correlatados.

c) Terceira etapa: Seleção – de acordo com Figueiredo (1998, p. 84), “é o processo de tomada de decisão título a título”.

d) Quarta etapa: Aquisição - compreende a forma de pôr em prática a seleção de títulos do acervo (terceira etapa) e, com isso o planejamento de coleção da biblioteca. Weitzel (2013, p. 82), avalia que:

A política deve também descrever a estrutura para a formação das coleções, isto é, sob qual lógica as coleções serão colecionadas. Nesse sentido, a missão e os objetivos da biblioteca e da instituição que a mantém orientarão a formação e o desenvolvimento de coleções.

e) Quinta etapa: Desbaste - inclui o desbastamento e o descarte de itens do acervo.

Para Figueiredo (1998, p. 84-85), desbastamento é o “processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte”, enquanto que, descarte é o “processo de retirada de títulos ou partes da coleção para fins de doação ou eliminação. Para esta última decisão deve ser tomado em consideração o aspecto físico da obra”.

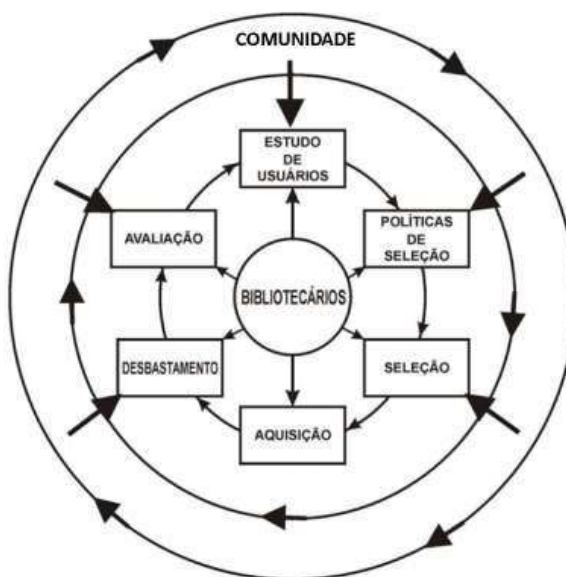
Em relação à política de desbastamento, o bibliotecário precisa seguir algumas ordens para a tomada de decisão em relação a quais itens farão parte do desbaste e quais itens não são mais utilizados por serem obsoletos. Nessa tomada de decisão o bibliotecário deve estar atento para que não descarte itens de valor histórico, de valor político, ou se o item não tem mais condições de uso pelo seu desgaste.

f) Sexta etapa: Avaliação da coleção - refere-se à política de avaliação de uma coleção que deve levar em consideração três elementos: “quem será o responsável pelo

processo; definição de padrões e critérios e metodologias; métodos a serem empregados” (WEITZEL, 2013, p. 61).

A figura 2, a seguir ilustra o dinamismo da abordagem sistêmica, bem como os atores envolvidos.

Figura 2
Processo de desenvolvimento de coleções – Perspectiva Sistêmica



Fonte: Miranda (2018, p. 100)

A figura 2 mostra que a Perspectiva sistêmica é dinâmica seguindo sempre as seis etapas definidas no modelo.

Com as seis etapas definidas pelos autores aqui referenciados, é possível a criação do acervo ideal de uma biblioteca, sendo especializada ou não. No caso específico do trabalho aqui apresentado, a proposta de biblioteca de literatura romântica teria um acervo especializado criado tendo como referencial a Perspectiva sistêmica considerando, ainda, a questão da heterogeneidade do processo destacada pelos autores, tendo em vista a coleção que será desenvolvida, conforme será mais bem detalhado no decorrer do presente trabalho.

Cabe enfatizar, que embora se adote a Perspectiva sistêmica da criação de acervo, o processo de formação de uma biblioteca se define a partir de seu tipo,

missão e funções, o que acaba por diferenciá-lo de acordo com a coleção a ser desenvolvida.

2.3 LITERATURA ROMÂNTICA

Entende-se por literatura romântica aquela que Andrade e Honório (2013, p. 51) entendem como predominantemente feminina e que foi considerada no passado uma “literatura de massa”, termo que se tornou pejorativo, por não transmitir nenhum conhecimento científico e por ser voltada apenas para o entretenimento, daí ser também considerada “subliteratura”. Essa “literatura de massa” foi se adaptando à sua época, até os dias atuais, e conforme o tempo foi passando, o livro foi se tornando mais acessível e, com isso, conquistando um número maior de leitores, como exemplo desse tipo de literatura no Brasil pode-se citar a Coleção Biblioteca das Moças editada pela Companhia Editora Nacional.

A literatura romântica em sua 1ª geração apresentou o enredo ligado ao nacionalismo, na 2ª geração ligado ao pessimismo e na 3ª geração ao realismo, com a mulher sendo uma figura idealizada pelo homem de forma concreta, quando eram valorizados traços reais das mulheres e também focado na liberdade e na igualdade. Já a literatura romântica moderna é baseada em narrativas ficcionais, com uma trama com enredos menos interligados a esses sentimentos, produzindo romances que tornaram a leitura mais “popular” e conquistando maior público.

O artigo de Andrade e Honório (2013, p. 58) trata da leitura desses romances e de que maneira eram julgados por serem leituras sem conteúdo, e de que maneira conquistaram leitores. Os autores asseguram que

A leitura de romances sentimentais não se situa somente como uma opção de lazer, mas também, uma mediação para a construção de identidades e de interações moldadas por laços de afeto e solidariedade entre o seu público consumidor.

Sendo assim, a literatura romântica é, provavelmente, a forma mais fácil de conquistar leitores, sendo a leitura talvez mais fácil. Não obstante, existem romances conceituados considerados complexos e de difícil leitura.

O movimento artístico Romantismo surgiu no século XVIII como forma de apresentar o mundo onde apenas os nobres frequentavam para o público comum e de acordo com Rodrigues (2007, p. 74):

Do ponto de vista social, pode-se presumir que a conquista progressiva do espaço comunitário e a relevância política que a burguesia ia adquirindo, aos poucos, trouxeram de volta para a cena pública parte daquilo que havia sido banido até então e uma individualidade rebelde e inconformada, massacrada pelo processo histórico, se manifestou com toda a sua força.

Uma breve comparação feita entre o movimento Neoclássico e o movimento romântico fez surgir uma nova visão para o homem sobre a literatura (BRANDEN, 1982, p. 43-44 apud RODRIGUES, 2007, p. 74):

De uma forma ou de outra, as peças teatrais, poemas épicos, sagas e crônicas, que precederam o nascimento da literatura romântica, transmitiam a mesma mensagem: os homens e mulheres eram reféns do destino, presos em um universo essencialmente antagônico aos seus interesses e, se fossem bem-sucedidos, o sucesso não se deveria a seus próprios esforços, mas a circunstâncias exteriores fortuitas. Esse foi um ponto de vista contra o qual o Romantismo se rebelou.

Com o tempo, o “romântico” se tornou um adjetivo para inspiração de criações de obras de literatura romântica como se conhece atualmente. Rodrigues (2007, p. 74) admite que :

[...] o adjetivo “romântico” e seus derivados passaram, com o tempo, a significar a subjetivação da experiência diante da natureza para a inspiração para a escrita dos romances da época. O termo se referia à nova literatura, na qual tinham lugar de destaque a inspiração e a sugestão. Estavam abertas, então, as portas para o obscuro mundo interior que até então não surgira à luz do dia.[...] A palavra ‘romântico’, assim, passa a ser associada a um outro grupo de idéias, tais como, ‘mágico’, ‘sugestivo’, ‘nostálgico’ e, acima de tudo, a palavras que expressam estados mentais que não podem ser descritos, como a alemã ‘*sehensucht*’ [saudades] e a inglesa ‘*wistful*’ [saudosos, ávidos, anelantes]. Assim, o adjetivo “romântico” e seus derivados passaram, com o tempo, a significar a subjetivação da experiência diante da natureza que serviam como fonte de inspiração para a escrita dos romances da época.

Esse adjetivo “romântico” virou uma forma de expressar saudade, nostalgia, um momento mágico. Sobre isso, Rodrigues (2007, p. 74) cita a opinião de Praz, (1979, p. 14);

[...]Mário Praz comenta em seu livro *Romantic agony*: “A palavra ‘romântico’, assim, passa a ser associada a um outro grupo de idéias, tais como, ‘mágico’, ‘sugestivo’, ‘nostálgico’ e, acima de tudo, a palavras que expressam estados mentais que não podem ser descritos, como a alemã ‘*sehensucht*’ [saudades]

e a inglesa ‘*wistful*’ [saudoso, ávido, anelante]” (Praz, 1979, 14). Assim, o adjetivo “romântico” e seus derivados passaram, com o tempo, a significar a subjetivação da experiência diante da natureza que serviam como fonte de inspiração para a escrita dos romances da época.

2.3.1 Literatura Romântica Brasileira

O Romantismo ganhou sua força em terras brasileiras, autores enalteciam nossas terras com poemas melancólicos e a grande representação da identidade cultural brasileira, isso é o que caracteriza o Romantismo no Brasil, com autores de referência.

O Romantismo brasileiro veio com o intuito de romper com o passado e cortar vínculos com a arte clássica e erudita, tendo assim os autores mais liberdade e menos formalidade na escrita, enaltecendo o indianismo e o nacionalismo, além da idealização da mulher, o amor platônico, a supervalorização das emoções e a religiosidade. Enquanto movimento literário e artístico, foi definido em 3 gerações: a primeira geração valorizava o nacionalismo, o indígena como o herói e a religiosidade; a segunda geração caracterizada pelo pessimismo e similar à segunda fase do Romantismo inglês, cujo autor mais notório é Lord Byron; e a terceira geração, que frisava a fase libertária e com textos de cunho social (e até político).

No Brasil, tem-se como referência no Romantismo nos anos 1800, Gonçalves Dias, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Casemiro de Abreu, Fagundes Varela, e Castro Alves. Sendo Gonçalves Dias (Canção do Exílio) e José de Alencar (Iracema) da 1ª fase do movimento. Na 2ª fase do Romantismo brasileiro destacam-se Álvares de Azevedo, Casemiro de Abreu e Fagundes Varela, sendo Álvares de Azevedo o principal nome da segunda fase com as obras “Lira dos vinte anos” (1853), “Noite na taverna” (1855) e “Macário” (1855). Na terceira fase distingue-se Castro Alves, conhecido como “poeta dos escravos”, escreveu sua obra mais conhecida e relevante intitulada “O Navio Negreiro”.

Ainda que tendo seus clássicos mais reconhecidos produzidos ao longo do século XIX, o Romantismo brasileiro foi de grande importância até mesmo para as gerações literárias posteriores, ultrapassando as barreiras de seu próprio tempo, podendo ser entendido tanto como um momento de cristalização de paradigmas estéticos e conceituais que fundamentariam a arte ocidental a partir do século XIX, quanto como um período de sedimentação de conceitos e expectativas que chegariam

a influenciar o Modernismo e até mesmo movimentos posteriores. (CHAGAS, 2013, p. 186).

Tal fato gerou uma certa crítica a respeito da permanência de seus pressupostos na literatura e crítica literária brasileiras nos anos 80 do século XX. Chagas (2013, p. 186) explica que:

Nos anos 80 do século XX, especialmente o romance se encontrava em transformação acelerada. No momento em que a crítica passava a tratar a sua devoção à representação da identidade nacional como uma reiteração inconsciente da missão política da nossa primeira geração romântica, o romance brasileiro se distanciava, há algum tempo e sem grandes alardes, daquela tendência: enquanto a crítica denunciava a sua filiação à missão oitocentista, aquela mesma missão começava a esmorecer, num processo agora bastante avançado.

Atualmente, os romances brasileiros e, principalmente as autoras brasileiras de romance são Elvira Vigna, Martha Batalha, Adriana Lisboa, Maria Valéria Rezende, Luisa Geisler e Nélida Piñon. Sem deixar de citar autoras de grande renome e que tiveram grande importância e relevância na literatura brasileira romântica, inclui-se Clarice Lispector, Cora Coralina, Cecília Meireles, Maria Firmina dos Reis e Emília Bandeira de Melo. Essa última usava seu pseudônimo Carmen Dolores.

2.3.2 Literatura Romântica Inglesa

De um ponto de vista do passado, depois da Revolução Francesa e o início dos movimentos liberais, a burguesia se tornou mais independente e “livre”, tendo acesso aos livros que, anteriormente, eram de exclusividade da nobreza. Com isso, a sociedade europeia se modificou e a burguesia começou a ter poder aquisitivo pela industrialização dos países europeus. Com o tempo, essa sociedade se expandiu de forma natural, aonde empregados e a classe mais baixa também tinham suas vidas e seus próprios interesses.

Essa literatura era Clássica da segunda fase do Romantismo, que de uma forma, abordava um amor platônico e nunca alcançável, geralmente textos melancólicos e que possivelmente, não atrairia o público atual para uma biblioteca de literatura romântica. Um dos precursores da segunda fase do Romantismo era Lord Byron, um escritor nascido em Londres, que teve suas obras criticadas por diversas vezes por ser “perturbadora”. Há quem diga que Byron escolheu esse viés do Romantismo por sua incapacidade física, que ele mesmo considerava uma punição

“satânica” e culpava sua mãe pelas suas limitações. (EISLER, 2000, p. 13 apud DUARTE, 2007, p. 272).

Com o passar desse tempo, o romance etéreo foi ganhando força, como se fosse o trecho de um sonho, um conto de fadas, histórias de tempos antigos ou atuais, mas de forma lúdica e sem grandes questionamentos políticos, filosóficos ou sociológicos. Durante o período da Regência inglesa, uma autora ganhou notoriedade pelos romances que escrevia, essa autora era Jane Austen, e segundo o site especializado Valkírias (2016, não paginado):

Alguns críticos costumam dizer que Austen criou um mundo irreal em seus enredos por não se utilizar dos grandes acontecimentos mundiais em sua narrativa, mas é importante lembrar que ela escreveu sobre aquilo que lhe era comum: os bailes, passeios e, claro, a vida social. A princípio pode parecer uma literatura extremamente fútil, mas é preciso olhar além da superfície para notar como a obra de Jane Austen é uma crítica a essa sociedade da qual fazia parte. Não abordar tais assuntos de maneira explícita em seus enredos não significa que a autora tenha sido alienada a respeito do que acontecia no mundo ou que não se importasse; significa apenas que ela preferia escrever sobre aquilo que lhe era conhecido.

Na Inglaterra, além de Jane Austen e Lord Byron, já citados, menciona-se também, William Shakespeare, Emily Brontë e Charles Dickens, que são os mais famosos e que mais ganharam notoriedade no movimento Romântico. Nos dias atuais, destacam-se a autora Sophie Kinsella, que escreve romances desde a década de 1990, Annie Darling, que fez fama com seus livros românticos nos anos 2010. Destaca-se Agatha Christie e seus clássicos livros que ganharam notoriedade mundialmente e Joanne Rowling (“Jo” Rowling) mais conhecida como J. K. Rowling, que ganhou notabilidade por escrever a série de livros Harry Potter. Essa série ganhou popularidade mundial e transformou muitos jovens em leitores nos anos 2000, quando os filmes de seus livros foram sendo lançados e seus leitores, instigados para saber o que iria acontecer acompanhavam a saga pela leitura. Rowling também escreveu romances sob o pseudônimo de Robert Galbraith.

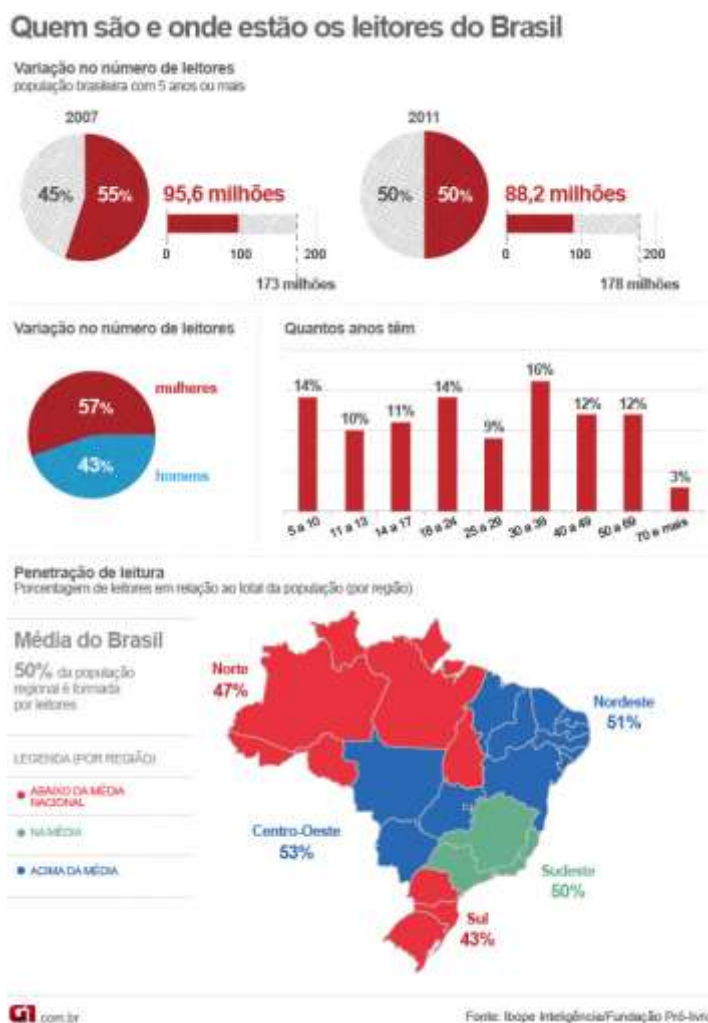
2.4 LEITURA E LEITORES NO BRASIL

A presente seção apresenta a reprodução de levantamentos sobre leitores brasileiros feita por instituições especializadas. Considerou-se relevante conhecer

esse panorama, para entender quem seriam os usuários (leitores) potenciais para utilizar o acervo da biblioteca (fictícia) especializada em literatura romântica.

A Fundação Pró-Livro junto ao Ibope Inteligência, a pedido da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, apontam que o espaço da leitura no cotidiano das pessoas se perdeu, dando lugar aos aparelhos eletrônicos, principalmente as tv's, os telefones celulares e o tempo com amigos. Essa falta de incentivo à leitura também vem pelo fato de o jovem considerar a leitura como uma obrigação e não como uma forma de lazer. O gráfico 1, a seguir, faz uma síntese cronológica (2007 a 2011) sobre quem são os leitores brasileiros em relação a gênero, idade e regiões geográficas onde residem.

Gráfico 1 – Leitores brasileiros - 2012



Fonte: Ibope Inteligência/Fundação Pró-livro (2012)

Pode-se observar no gráfico 1, que 53% dos leitores são mulheres, e entre a faixa de 30 e 39 anos. Esses leitores estão concentrados em sua maioria na região Centro-oeste, seguida da região Nordeste, e Sudeste. A região Sul é a que apresentou menor número de leitores.

Essas pesquisas dizem muito sobre o hábito e os leitores brasileiros. É possível entender que, com o passar dos anos, o hábito de leitura como forma de lazer foi deixada de lado. O gráfico 2, a seguir mostra o percentual de leitores por faixa etária.

Gráfico 2 – Leitores brasileiros - Faixa etária
2019

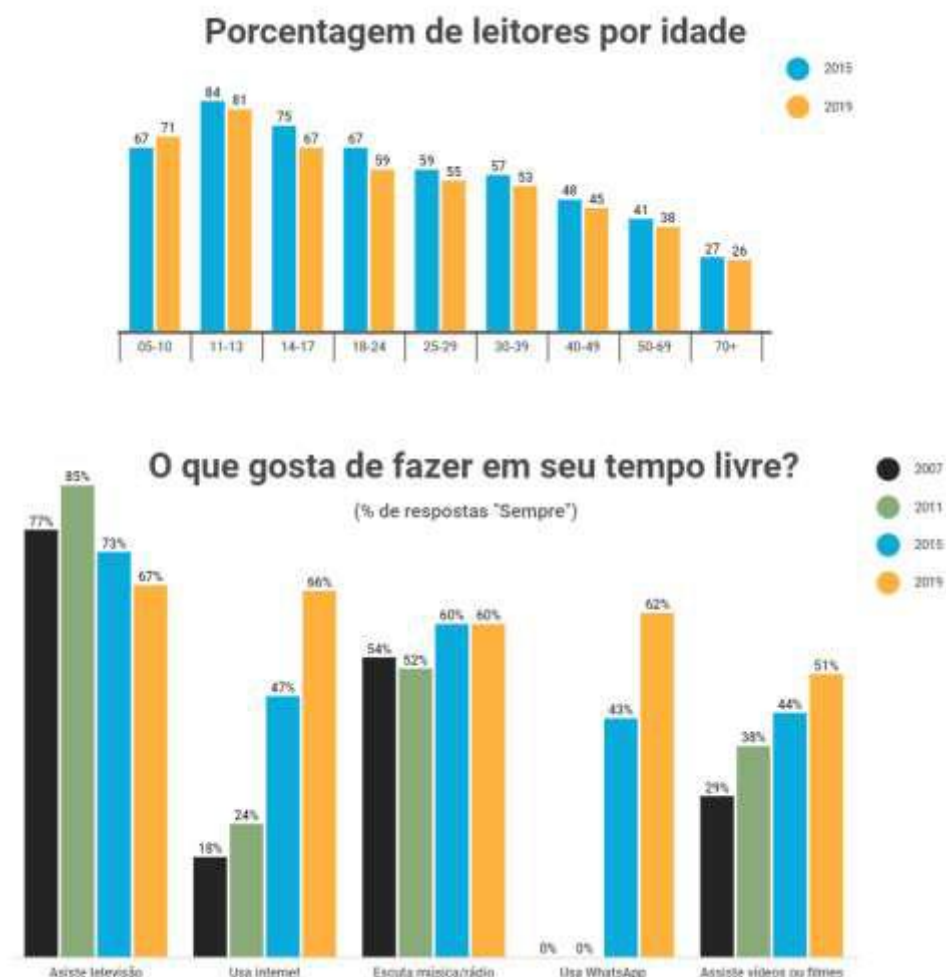


Fonte: Fundação Pró-livro (2019)

Pode-se observar no gráfico 2 o interesse genuíno na leitura como um hábito de lazer entre os leitores mais novos.

No gráfico 3, a seguir pode-se analisar os leitores por idade e o que gostam de fazer em seu tempo livre. A pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro retrata, ao longo dos anos, a mudança para uso de mídias digitais para o entretenimento pessoal. Ademais, observa-se nesse gráfico um percentual grande de jovens ainda interessados pela leitura, mesmo que o número tenha diminuído nos dois anos de análise (2015 e 2019).

Gráfico 3 – Porcentagem de leitores por idade – 2015 e 2019
O que gosta de fazer em seu tempo livre



Fonte: Fundação Pró-Livro

O gráfico 3 mostra, por faixa etária, o percentual de leitores em 2015 e em 2019. Percebe-se que somente na faixa etária de 5 a 10 anos houve um aumento em 2019 em relação a 2015. Nas outras faixas observa-se a diminuição do número de leitores.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008, p. 26) pesquisa “é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico que tem como objetivo principal desvelar respostas para problemas mediante ao emprego de procedimentos científicos”. Dessa forma, a pesquisa utilizada para a realização do presente TCC caracteriza-se como exploratória, bibliográfica e documental, por se entender que atendam melhor ao seu desenvolvimento. No entendimento desse autor o objetivo da pesquisa exploratório é “proporcionar maior familiaridade com o problema [...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. (GIL, 1991, p.45), enquanto que a pesquisa bibliográfica

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2008, p.44)

Sobre a pesquisa documental Gil (2008, p. 45) admite que essa

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

O levantamento do material, , para o desenvolvimento da presente pesquisa foi baseado em aspectos que são recomendados por Lakatos e Marconi (2003, p. 163):

[...] as obras sobre pesquisa científica oferecem esboços práticos que servem de orientação na montagem dos formulários, questionários, roteiros de entrevistas, escalas de opinião ou de atitudes e outros aspectos, além de dar indicações sobre o tempo e o material necessários à realização de uma pesquisa.

Quanto à organização do material utilizado na pesquisa, os autores também apontam dois aspectos: “[...] Organização do material para investigação”, além da “[...] Organização do material de investigação, que seria o arquivamento de ideias, reflexões e fatos que o investigador vem acumulando no transcurso de sua vida”. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 163).

3.1 CAMPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS

O campo empírico da pesquisa é composto pelos catálogos digitais da Biblioteca Nacional do Brasil (BN) e da *British Library* (BL), bem como dos *websites* especializados em literatura, tais como: Beco Literário, Bula Revista, Valkírias, Português, Universo dos Leitores e Minha Vida Literária.

As pesquisas nessas fontes serviram de base para a coleta e seleção dos títulos para a composição do acervo especializado da biblioteca fictícia proposta no trabalho. Foi levada em conta na seleção do acervo, a menção feita nas plataformas de autores e obras de maior relevância nesse gênero literário. Com isso, foi possível chegar aos principais autores de literatura romântica Clássica e Moderna.

A base de dados do acervo foi desenvolvida por meio do software Excel da *Microsoft* com o propósito de permitir as buscas por autor, título ou data de publicação e foi dividida em 4 grupos:

- a) Literatura Romântica Brasileira Clássica;
- b) Literatura Romântica Inglesa Clássica;
- c) Literatura Romântica Moderna Brasileira e
- d) Literatura Romântica Inglesa Moderna.

A partir de pesquisas na base de dados será possível identificar nas duas literaturas estudadas, os autores, os títulos das obras e datas de publicação.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos obedeceram às seguintes etapas:

- a) Levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na plataforma Scielo, que serviram de base para compor o referencial teórico;

- b) Levantamento sobre pesquisas realizadas em plataformas digitais de notícias sobre leitura e leitores com o intuito de entender o panorama e a importância de um acervo especializado em literatura romântica para o incentivo à leitura;
- c) Consulta aos catálogos digitais da Biblioteca Nacional (BN) e da *British Library* (BL), visando à seleção do acervo da literatura romântica clássica;
- d) Consulta em *websites* e/ou plataformas digitais especializados em literatura com vistas à seleção do acervo da literatura romântica moderna;
- e) Composição da base de dados em Excel contendo a seleção dos títulos nas fontes utilizadas, para a estruturação do acervo da biblioteca fictícia de literatura romântica.

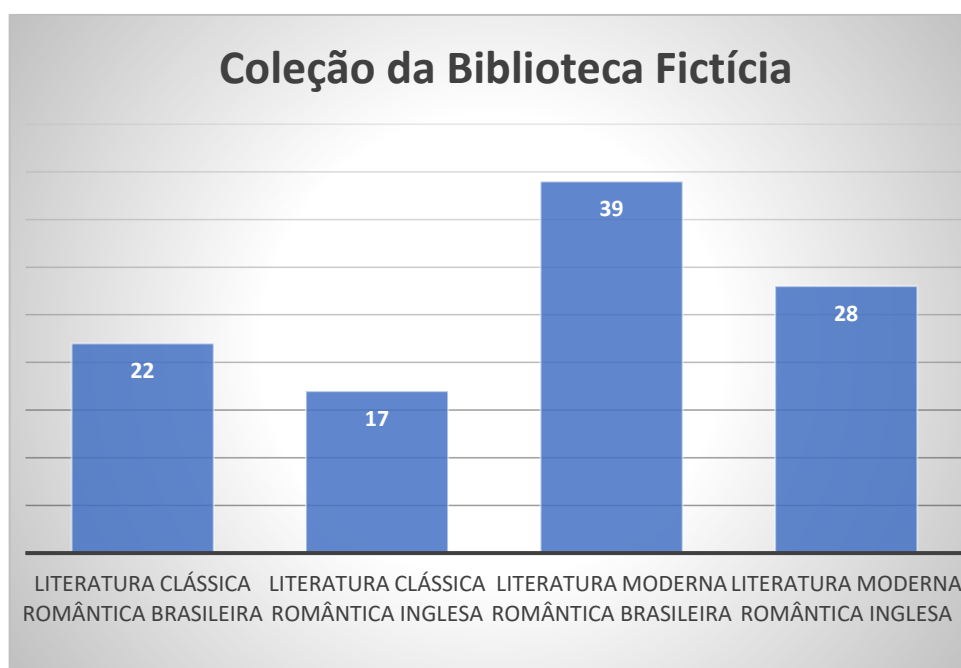
Na próxima seção são apresentados os resultados e discussões do presente trabalho.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se os resultados da presente pesquisa mostrando a proposta de títulos selecionados para composição da coleção da biblioteca especializada em literatura romântica, que compõe a base de dados apresentada no Apêndice, bem como o cômputo da análise estatística mostrada pelos quadros e gráficos gerados.

O gráfico 1 a seguir mostra a quantidade de livros que compõem o acervo da biblioteca fictícia especializada em literatura romântica.

Gráfico 1 – Coleção de Livros da Biblioteca Fictícia Romântica



Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados do gráfico 1, verifica-se que o acervo da biblioteca fictícia é composto de 106 (100%) títulos, dos quais 20% são da Literatura Clássica Romântica Brasileira; 16% da Literatura Clássica Romântica Inglesa; 37% da Literatura Moderna Romântica Brasileira e 27% da Literatura Moderna Romântica Inglesa. Nota-se que foram selecionados, como era de se esperar, maior número de títulos da literatura brasileira, com 57% do total do acervo. A literatura romântica moderna apresentou também maior número de títulos em relação à literatura romântica clássica somando 65% da coleção.

4.1 AUTORES CLÁSSICOS DA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA

A seguir, o quadro 1, apresenta os autores clássicos brasileiros e o número títulos escolhidos para fazer parte da coleção de Literatura Romântica Brasileira.

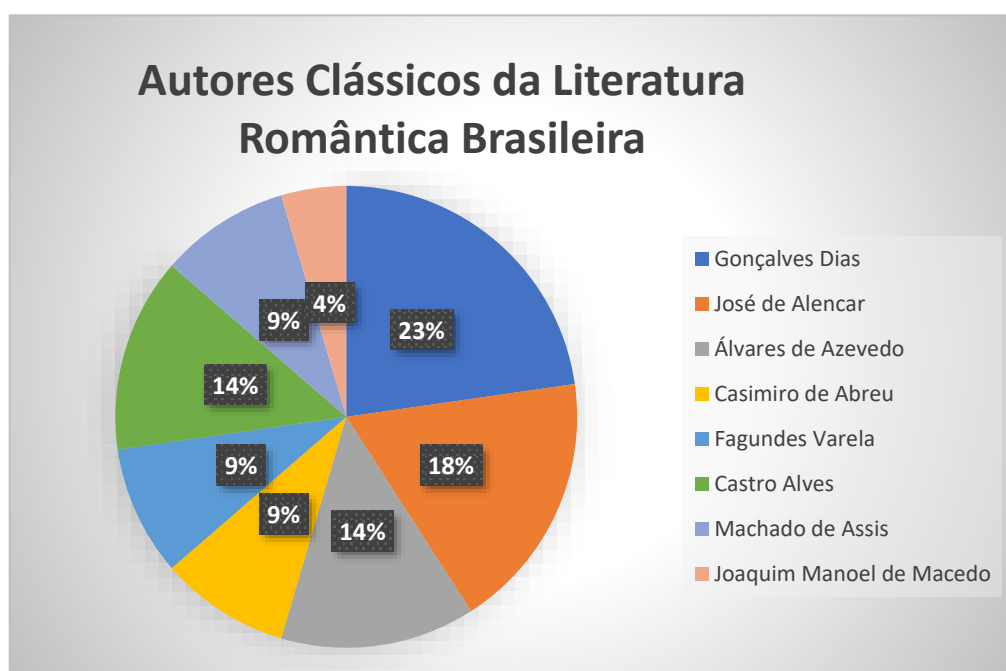
Quadro 1 – Autores Clássicos da Literatura Romântica Brasileira

Autores	Quantidade de livros
Álvares de Azevedo	3
Casimiro de Abreu	2
Castro Alves	3
Fagundes Varela	2
Gonçalves Dias	5
José de Alencar	4
Joaquim Manuel de Macedo	1
Machado de Assis	2
Total	19

Fonte: Dados da pesquisa

Realizada a análise quantitativa de livros de cada autor, foi possível criar o gráfico 2, que apresenta o percentual desses títulos na coleção.

Gráfico 2 – Autores Clássicos da Literatura Romântica Brasileira



Fonte: Dados da pesquisa

4.2 AUTORES CLÁSSICOS DA LITERATURA ROMÂNTICA INGLESA

A seguir, o quadro 2, apresenta os autores clássicos ingleses e o número títulos escolhidos para fazer parte da coleção de Literatura Romântica Inglesa.

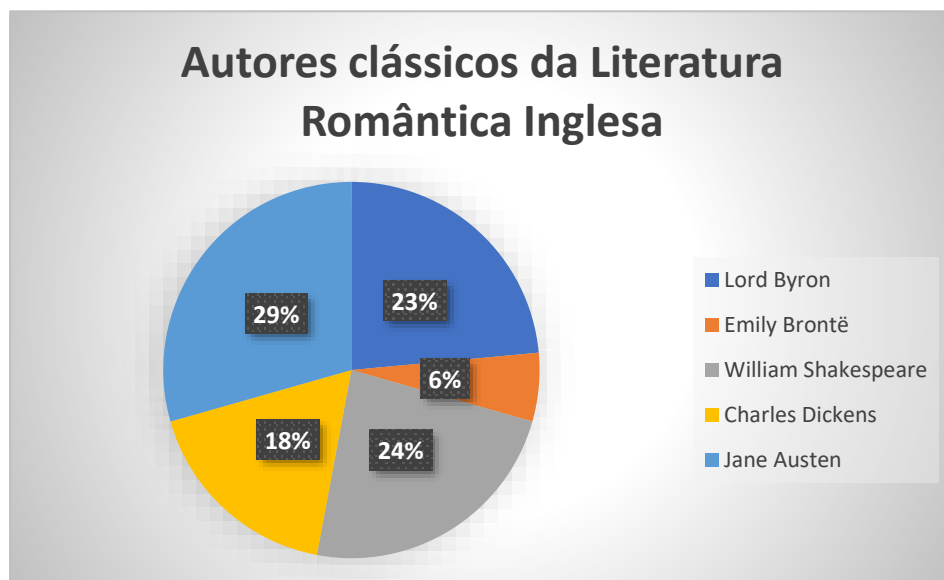
Quadro 2 – Autores Clássicos da Literatura Romântica Inglesa

Autores	Quantidade de livros
Charles Dickens	3
Emily Brontë	1
Jane Austen	5
Lord Byron	4
William Shakespeare	4
Total	17

Fonte: Dados da Pesquisa

Realizada a análise quantitativa de livros de cada autor, foi possível criar o gráfico 3, que apresenta o percentual desses títulos na coleção.

Gráfico 3 - Autores clássicos da Literatura Romântica Inglesa



Fonte: Dados da pesquisa

4.3 AUTORES MODERNOS DA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA

A seguir, o quadro 3, apresenta os autores modernos brasileiros e o número títulos escolhidos para fazer parte da coleção de Literatura Romântica Brasileira.

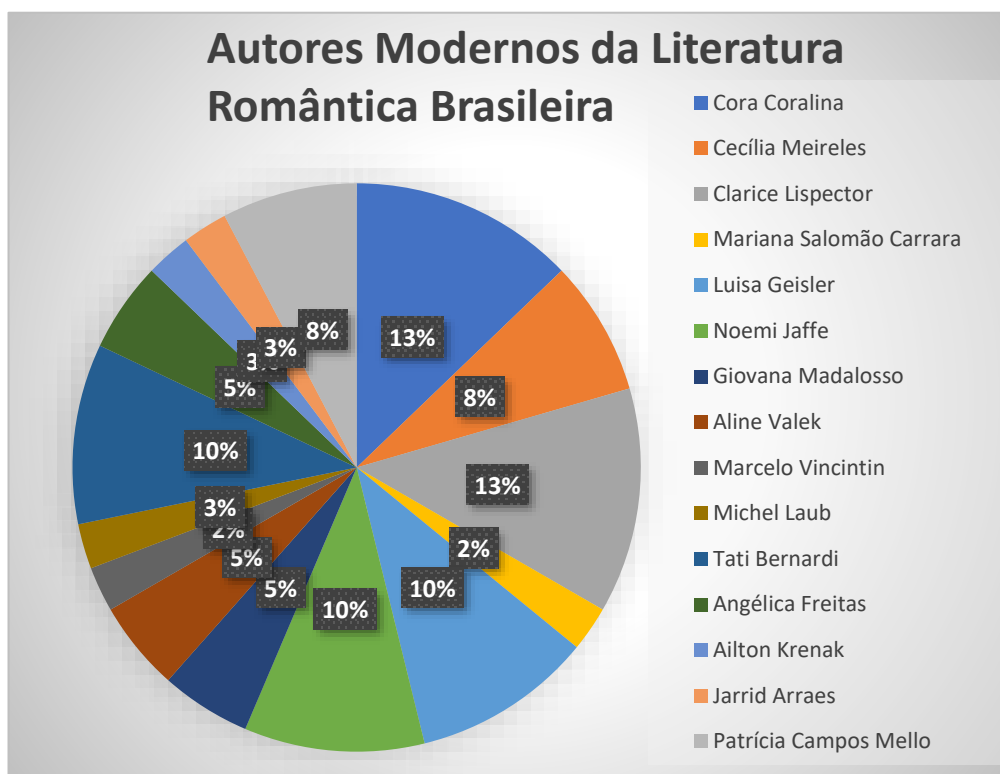
Quadro 3 - Autores Modernos da Literatura Romântica Brasileira

Autores	Quantidade de livros
Ailton Krenak	1
Aline Valek	2
Angélica Freitas	2
Cecília Meireles	3
Clarice Lispector	5
Cora Coralina	5
Giovana Madalosso	2
Jarrid Arraes	1
Luisa Geisler	4
Marcelo Vincintin	1
Mariana Salomão Carrara	1
Michel Laub	1
Noemi Jaffe	4
Patrícia Campos Mello	3
Tati Bernardi	4
Total	39

Fonte: Dados da pesquisa

Realizada a análise quantitativa de livros de cada autor, foi possível criar o gráfico 4, que apresenta o percentual desses títulos na coleção.

Gráfico 4 – Autores Modernos da Literatura Romântica Brasileira



Fonte: Dados da pesquisa

4.4 AUTORES MODERNOS DA LITERATURA ROMÂNTICA INGLESA

A seguir, o quadro 4, apresenta os autores modernos ingleses e o número títulos escolhidos para fazer parte da coleção de Literatura Romântica Inglesa.

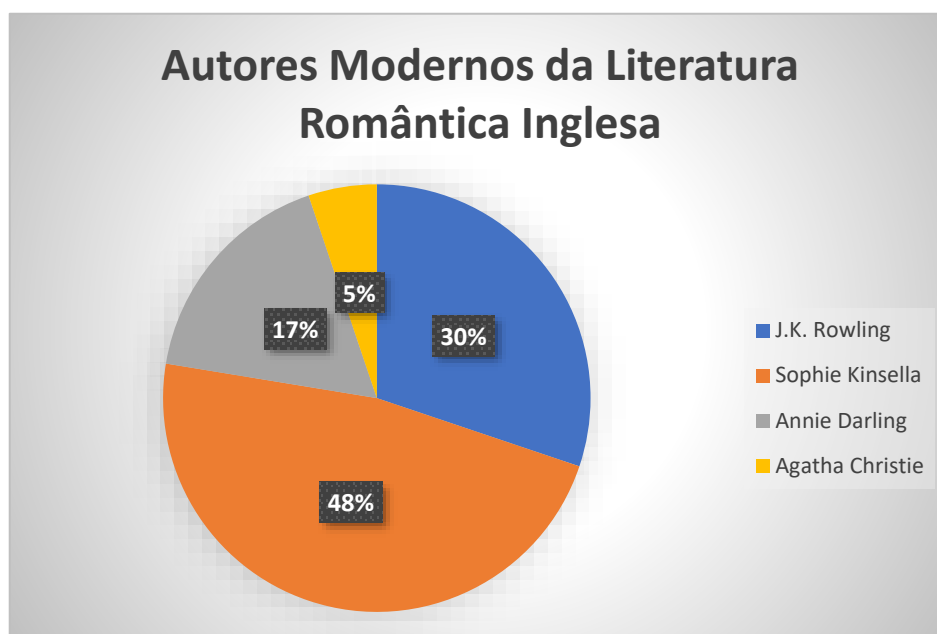
Quadro 4 - Autores Modernos da Literatura Romântica Inglesa

Autores	Quantidade de livros
Agatha Christie	6
Annie Darling	4
J.K. Rowling	7
Sophie Kinsella	11
Total	28

Fonte: Dados da pesquisa

Realizada a análise quantitativa de livros de cada autor, foi possível criar o gráfico 5, que apresenta o percentual desses títulos na coleção.

Gráfico 5 - Autores Modernos da Literatura Romântica Inglesa



Fonte: Dados da pesquisa

Apresentado os resultados dessa pesquisa quantitativa, é possível observar o desenvolvimento da coleção de livros proposta para a criação da biblioteca fictícia especializada em literatura romântica, objeto do presente trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção aborda-se, em linhas gerais, as etapas percorridas que possibilitaram que o objetivo do trabalho fosse alcançado, isto é, o desenvolvimento de uma proposta de coleção para a biblioteca fictícia especializada em literatura romântica.

Isso foi possível por meio da pesquisa exploratória em livros e artigos especializados, os quais forneceram a base do conhecimento sobre bibliotecas especializadas e desenvolvimento de coleções, especificamente, o entendimento de que forma é realizada a seleção da coleção para integrar o acervo de uma biblioteca especializada, levando em conta a recomendação dos especialistas da área, em considerar o tipo, a missão e as funções dessa ou daquela biblioteca, o que acaba por diferenciá-la de acordo com a coleção a ser desenvolvida. Por essa razão, conclui-se que o processo de desenvolvimento do acervo nunca será o mesmo para todas as bibliotecas – trata-se de um processo heterogêneo.

Em relação às bibliotecas especializadas foram realizadas visitas virtuais em algumas bibliotecas especializadas, tais como: Biblioteca de Saúde Pública da FIOCRUZ, rede de bibliotecas especializadas da Universidade de São Paulo (USP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e as bibliotecas especializadas do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da própria Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O estudo também permitiu compreender e ter conhecimento sobre o movimento Romântico do século XVIII e sua evolução, que embasou a proposta de acervo especializado fosse desenvolvida.

As pesquisas realizadas a respeito de leitura e leitores no Brasil em sites especializados permitiu o entendimento de qual seria o público-alvo da biblioteca fictícia. Os dados estatísticos permitiram concluir que jovens e mulheres são os que mais têm propensão de ter a leitura como forma de lazer.

Cabe enfatizar que o gênero “romance”, mesmo com o passar do tempo, continua sendo um dos mais procurados pelo público, apesar do grande aumento de

instrução e lazer no campo digital, tais como plataformas de filmes e documentários, jogos etc.

Por fim, considera-se que foi possível propor uma lista de livros para compor a coleção da biblioteca fictícia proposta no trabalho. Com isso, espera-se que o trabalho venha a contribuir com enriquecimento da área de pesquisa da Biblioteconomia Desenvolvimento de Coleções.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Daniele. Desenvolvimento de Coleções: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS-BIBLIOTECA VIVA, v. 7, 2014.

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de; HONÓRIO, S. Erotilde. O consumo de romances e o universo feminino: as práticas de leitura dos livros do coração. *Interin*. 2013, p. 50-63. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504450768005>. Acesso em: 18 maio. 2023.

ANDERS, Mary Edna. Reference service in special libraries. *Library Trends*, v. 12, n. 3, p. 390-404, 1964.

Anuário de literatura: Publicação do Curso de Pós-Graduação em Letras, **Literatura Brasileira e Teoria Literária**, ISSN 1414-5235, Vol. 23, Nº 1, 2018, p. 11-30.

AS CINCO LEIS DE RANGANATHAN. **FGV – Biblioteca de Brasília**, 2016. Disponível em: < <https://sistema.bibliotecas-df.fgv.br/noticias/cinco-leis-de-ranganathan> >. Acesso em: 20 jun. 2023.

ASHWORTH, Wilfred. Manual de bibliotecas especializadas e serviços informativos. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

AQUI ESTÃO 20 DOS MELHORES LIVROS BRASILEIROS LANÇADOS EM 2020. Buzzfeed. Disponível em: < <https://buzzfeed.com.br/post/esses-sao-alguns-dos-melhores-livros-brasileiros-lancados-em-2020> >. Acesso em: 22, jun de 2023.

BARBOSA, David. Brasileiros estão lendo menos e Bíblia segue sendo o livro mais lido, aponta pesquisa 'Retratos da Leitura'. **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/brasileiros-estao-lendo-menos-biblia-segue-sendo-livro-mais-lido-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura-1-24634289>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BARBOSA, I. **Bibliotecas Especializada**. 2008. Bibliotecas de hoje. Disponível em: <http://bibliotecashoje.blogspot.com/2008/01/biblioteca-especializada.html> . Acesso em: 28 jun. 2023.

BIBLIOTECAS. **Universidade de São Paulo**. Disponível em: < <https://www5.usp.br/pesquisa/bibliotecas/> >. Acesso em: 28 jun. 2023.

BIREME. **Organização Pan-Americana de Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRANDEN, N. **A psicologia do amor romântico**: o que é o amor, por que nasce o amor, por que ele às vezes se desenvolve, por que ele às vezes morre. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. Biblioteca de Taguatinga mantém acervo para pessoas com deficiência visual. [2018] Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/deficientes-visuais>. Acesso: 29 de junho de 2023.

CARIBÉ, R. C. V. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10 No 1, n. 1, p. 185-203, 2017. DOI: 10.26512/rici.v10.n1.2017.2511 Acesso em: 17 jun. 2023.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia?. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 7, n. 2, 1978.

CHAGAS, Pedro Dolabela. Historicização do romantismo e romance contemporâneo no Brasil. O Eixo e a Roda: **Revista de Literatura Brasileira**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 185-203, jun. 2013. ISSN 2358-9787. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/5374>. Acesso em: 11 jun. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.22.1.185-203>.

CUNHA, M.B.; CAVALCANTI, C.R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CLIO-PSYCHÉ. Laboratório de História e Memória da Psicologia - Clio-Psyché, c2019. Página Inicial. Disponível em: < <http://www.cliopsyche.uerj.br/>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

DUARTE, Eduardo. **Lord Byron e as artes plásticas**. 2007.

EISLER, Benita. Byron. **Child of passion, fool of fame**. New York, Vintage Books, 2000.

ELÓI, Maria Amélia (org). **Escritoras brasileiras**. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2022.

EWANS, G.E. *Developing library and information center collection*. Englewood: Libraries Unlimited, 1979.

EXPLORE THE BRITISH LIBRARY. **British Library**, 2023. Disponível em: https://explore.bl.uk/primo_library/libweb/action/search.do Acesso em: 18 jun. 2023.

FELIPE, Mariane. Os 10 melhores romances brasileiros do século 21, escritos por mulheres. **Bula Revista**, 2020. Disponível em: < <https://www.revistabula.com/25603-os-10-melhores-romances-brasileiros-do-seculo-21-escrito-por-mulheres/>>. Acesso em: 20 jun. 2023

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 11, n. 3/4, p. 155-168, jul./dez. 1978.

FIGUEIREDO, Nice. **Bibliotecas universitárias e especializadas**: paralelos e contrastes. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 7, n. 1, p. 9-25, 1979.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Brasília: Thesaurus, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Marcus Vinícius de Albuquerque.; FELIPE, Carla Beatriz Marques. A gestão de bibliotecas especializadas em saúde no contexto da pandemia de COVID-19: efeitos adversos na rotina e saúde dos(as) bibliotecários(as). In: **ANAIS DO 29º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 1, 2022, Rio de Janeiro

GUINCHAT, Claire, MENOU, Michael. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. e aum. Brasília: IBICT, 1994

JANE AUSTEN: MUITO ALÉM DO ROMANCE. **Valkírias**. 2016. Disponível em: <<https://valkirias.com.br/jane-austen-muito-alem-do-romance/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

KORFMANN, Michael. A LITERATURA MODERNA E A VISIBILIDADE: DO ABSTRATO E DA DISTORÇÃO NO ROMANTISMO. Revista Letras, [S.l.], v. 70, dez. 2006. ISSN 2236-0999. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/4318/6391>>. Acesso em: 12 jun. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rel.v70i0.4318>.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILLÁN REYES, A. N. Bibliotecas, centros de documentación y servicios especializados sobre discapacidad em España: guía de recursos. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, v. 26, n. 102, p. 78-94, jul./dez. 2011.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. **Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas**. Informação & Sociedade, v. 17, n. 1, 2007.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. **Gestão de Coleções para Bibliotecas Especializadas**: uma perspectiva teórica para o planejamento de recursos informacionais. in: Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2018.

MIRANDA, Wander Melo. Ficção brasileira 2.0. In: SCHWARCZ, Lília M.; BOTELHO, André (org.). Agenda brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 202-213.

MOURA, W. Programa educacional da biblioteca regional de medicina da organização pan americana da saúde. **Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1972. DOI: [10.18225/ci.inf.v1i1.4](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v1i1.4) Acesso em: 28 jun. 2023.

NASCIMENTO, E. P. Moço, o que tem pra ler? um estudo do acervo para o público juvenil da biblioteca pública municipal antônio dias andrade (itaberaba/ba). Ponto de Acesso, v. 16, n. 2, p. 61-83, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/210530>. Acesso em: 18 jun. 2023.

NÚMERO DE LEITORES CAIU 9,1% NO PAÍS EM QUATRO ANOS, SEGUNDO PESQUISA. **G1 Educação**, 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/numero-de-leitores-caiu-91-no-pais-em-quatro-anos-segundo-pesquisa.html>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PACHECO, Vitória. Há futuro para a leitura no Brasil?. **Sextante 57**: Um país mais plural. Nov, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sextante/ha-futuro-para-a-leitura-no-brasil/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PINA, Angélia, Especial Sophie Kinsella – Biografia. **Universo dos Leitores**. Disponível em: <https://www.universodosleitores.com/2014/10/especial-sophie-kinsella-biografia.html>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PORTAL FIOCRUZ. **Biblioteca de saúde pública**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/biblioteca-de-saude-publica>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PRAZ, M.. **The romantic agony**. Oxford: Oxford University Press, 1979.

ROMANCE E AUTOAJUDA SÃO OS GÊNEROS LITERÁRIOS MAIS VENDIDOS NO BRASIL. **Beco Literário**, 2023. Disponível em: <https://becoliterario.com/romance-e-autoajuda-sao-os-generos-literarios-mais-vendidos-no-brasil/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ROMANTISMO NO BRASIL. **O Português**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/oromantismobrasileiro.html>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de Mecânica Precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB**, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 104-119, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/351>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SIMÕES, Aione. [Vídeo Resenha] Um Beijo de Inverno na Livraria dos Corações Solitários – Annie Darling. **Minha Vida Literária**, 2020. Disponível em: <https://www.minhavidaliteraria.com.br/tag/annie-darling/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

RODRIGUES, Antenor Salzer. Sexualidade e perversão na literatura romântica. **Revista Psicologia em Pesquisa**, UFJF, v. 1 n. 2, p. (67 – 85), julho – dezembro, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/mfmen/Downloads/23693-Texto%20do%20artigo-93473-1-10-20171213.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SOUZA, R. C.; OLIVEIRA, E. B. A biblioteca especializada na ciência da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 185-194, 2017. DOI: [10.14295/biblos.v31i1.6182](https://doi.org/10.14295/biblos.v31i1.6182) Acesso em: 17 jun. 2023.

SOPHIA. **Biblioteca Nacional**. Disponível em: <
https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

TARGINO, M. D. G. Bibliotecas universitárias e especializadas de são luís (ma). **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 1, 1988. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76249>. Acesso em: 28 jun. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Sistema de Bibliotecas e Informação**. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: https://buscaintegrada.usp.br/primeiro_library/libweb/action/search.do?vid=USP&pagina=bibliotecas. Acesso em: 23 jun. 2023.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VERGUEIRO, Valdomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 11, p. 13-21. jan./abr. 1993

VERGUEIRO, Valdomiro. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

_____. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013

APÊNDICE

BASE DE DADOS DO ACERVO DE LITERATURA ROMÂNTICA

Coleção Biblioteca Fictícia Romântica:

Autores	Título	Data
Agatha Christie	O Misterioso Caso de Styles	1917
Agatha Christie	Hercule Poirot	1920
Agatha Christie	O Assassinato de Roger Ackroyd	1926
Agatha Christie	Assassinato no Expresso do Oriente	1934
Agatha Christie	A casa perdida	1935
Agatha Christie	Morte na Mesopotâmia	1936
Ailton Krenak	A Vida Não É Útil	2020
Aline Valek	As água-vivas não sabem de si	2016
Aline Valek	Cidades Afundam em Dias Normais	2020
Álvares de Azevedo	Lira dos Vinte Anos	1853
Álvares de Azevedo	Noites na Taverna	1855
Álvares de Azevedo	Macário	1855
Angélica Freitas	Um útero é do tamanho de um punho	2012
Angélica Freitas	Canções de Atormentar	2020
Annie Darling	A Pequena Livraria dos Corações Solitários	2016
Annie Darling	Amor Verdadeiro na Livraria dos Corações Solitários	2018
Annie Darling	Loucamente Apaixonada na Livraria dos Corações Solitários	2019
Annie Darling	Um Beijo de Inverno na Livraria dos Corações Solitários	2020
Casimiro de Abreu	Carolina-conto original	1856
Casimiro de Abreu	As Primaveras	1859
Castro Alves	A cascata de Paulo Affonso	1870

Castro Alves	O Navio Negreiro	1880
Castro Alves	Os Escravos	1883
Cecília Meireles	Espectros	1919
Cecília Meireles	Criança, meu amor	1923
Cecília Meireles	Aquele que aproxima os que sempre estarão	1963
Charles Dickens	Oliver Twist	1838
Charles Dickens	Christmas Carol	1843
Charles Dickens	David Copperfield	1850
Clarice Lispector	A vida íntima de Laura	1974
Clarice Lispector	A hora da estrela	1977
Clarice Lispector	A Bela e a Fera	1979
Clarice Lispector	A descoberta do mundo: crônicas	1984
Clarice Lispector	A Cidade Sitiada	1998
Cora Coralina	A Luta: romance	1909
Cora Coralina	Um Drama na Roça	1910
Cora Coralina	A moeda de Ouro que um pato engoliu	1997
Cora Coralina	Cora Coralina: Os melhores poemas	2004
Cora Coralina	A menina, o cofrinho e a vovó	2009
Emily Brontë	O Morro dos Ventos Uivantes	1847
Fagundes Varela	Noturnas	1861
Fagundes Varela	Cântico do Calvário	1862
Giovana Malalosso	Tudo pode ser roubado	2016
Giovana Malalosso	Suíte Tóquio	2020
Gonçalves Dias	Canção de Exílio	1843
Gonçalves Dias	Primeiros Cantos	1846
Gonçalves Dias	I-juca-Pirama	1851
Gonçalves Dias	Últimos cantos	1851
Gonçalves Dias	Os timbiras	1857
J.K. Rowling	Harry Potter e a Pedra Filosofal	1997
J.K. Rowling	Harry Potter e a Câmara Secreta	1998

J.K. Rowling	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	1999
J.K. Rowling	Harry Potter e o Cálice de Fogo	2000
J.K. Rowling	Harry Potter e a Ordem da Fênix	2003
J.K. Rowling	Harry Potter e o Enigma do Príncipe	2005
J.K. Rowling	Harry Potter e as Relíquias da Morte	2007
Jane Austen	Orgulho e Preconceito	1797
Jane Austen	Razão e Sensibilidade	1797
Jane Austen	Mansfield Park	1814
Jane Austen	Emma	1816
Jane Austen	Persuasão	1817
Jarrid Arraes	Histórias Negras Brasileiras em 15 Cordéis	2020
Joaquim Manuel de Macedo	A Moreninha	1844
José de Alencar	O Guarani	1857
José de Alencar	Lucíola	1862
José de Alencar	Iracema	1865
José de Alencar	Senhora	1875
Lord Byron	Horas de Ócio	1807
Lord Byron	Bardos Ingleses e Críticos Escoceses	1809
Lord Byron	Peregrinação de Childe	1812
Lord Byron	Manfred	1817
Luisa Geisler	Contos de mentira	2011
Luisa Geisler	Luzes de emergência se acenderão automaticamente	2014
Luisa Geisler	De espaços abandonados	2018
Luisa Geisler	Corpos Secos	2020
Machado de Assis	Dom Casmurro	1899

Machado de Assis	Memórias Póstumas de Brás Cubas	1881
Marcelo Vicintin	As Sobras de Ontem	2020
Mariana Salomão Carrara	Se Deus Me Chamar Eu Não Vou	2019
Michel Laub	Solução de Dois Estados	2020
Noemi Jaffe	O que os cegos estão sonhando?	2012
Noemi Jaffe	Não está mais aqui quem falou	2017
Noemi Jaffe	O Que Ela Sussurra	2020
Noemi Jaffe	Lili-Novela de um luto	2021
Patrícia Campos Mello	Lua de mel em Kobane	2017
Patrícia Campos Mello	Fronteiras: territórios da literatura e da geopolítica	2019
Patrícia Campos Mello	A Máquina do Ódio: Notas de Uma Repórter Sobre Fake News e Violência Digital	2020
Sophie Kinsella	Os delírios de consumo de Becky Bloom	2001
Sophie Kinsella	Delírios de Consumo na 5ª Avenida	2002
Sophie Kinsella	As Listas de Casamento de Becky Bloom	2004
Sophie Kinsella	A Irmã de Becky Bloom	2006
Sophie Kinsella	O Chá-de-Bebê de Becky Bloom	2008
Sophie Kinsella	Mini Becky Bloom: Tal mãe Tal filha	2011

Sophie Kinsella	Becky Bloom em Hollywood	2015
Sophie Kinsella	Becky Bloom ao resgate	2016
Sophie Kinsella	Minha Vida Não Tão Perfeita	2017
Sophie Kinsella	Te Devo Uma	2019
Sophie Kinsella	Amar é Relativo	2021
Tati Bernardi	A mulher que não prestava	2006
Tati Bernardi	A menina da árvore	2008
Tati Bernardi	A menina que pensava demais: diário de uma ET	2010
Tati Bernardi	Você Nunca Mais Vai Ficar Sozinha	2020
William Shakespeare	Romeu e Julieta	1597
William Shakespeare	Otelo	1604
William Shakespeare	Hamlet	1599-1601
William Shakespeare	Macbeth	1603-1607